



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2013/2014 – levantamento divulgado em Fevereiro/2014

Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).

Nesta região, os pivôs que receberam a cultura da soja estão com a cultura na fase de enchimento dos grãos, com previsão de colheita ainda no mês de fevereiro. A área ficou com baixos índices de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas leituras pré safra. Choveu cerca de 840 mm até o momento. O mês de janeiro foi marcado por poucas chuvas. Alguns surtos de *Pseudoplusia includens*, mas foram controlados e sem grandes prejuízos na cultura da soja. O plantio de algodão nos pivôs deve começar ainda no mês de fevereiro, após colheita da soja.



Fig. 01 – Soja antecedendo o plantio do algodão.

Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto).

Monitor voltou de férias recentemente. Informações serão atualizadas à partir do próximo mês!

Núcleo 3: Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto).

Monitor voltou de férias recentemente. Informações serão atualizadas à partir do próximo mês!





Promoalgo

Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).

A região já está finalizando a semeadura do algodão de segunda época, restando menos de 5% da área para ser semeada. Já o algodão de primeira época encontra-se em fase B2, e em detrimento dos índices de captura coletados nas armadilhas nessa região, nota-se que a população de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) ainda permanece alta e, por isso, os técnicos estão sendo orientados em relação à importância das três pulverizações para o inseto com início na fase B1 do algodoeiro. A chuva na região está abaixo dos níveis dos anos anteriores, mas ainda não está causando grandes prejuízos nas produtividades das lavouras.



Fig. 01 – Vista geral das lavouras da região.

Núcleo 5: Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli).

O algodão nesta região está com bom desenvolvimento e já fechou o dossel, enquanto nas regiões vizinhas o algodão plantado na mesma época está com crescimento prejudicado, e ainda está com solo exposto entre linhas (índices pluviométricos bons no mês de janeiro). Os índices de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nos monitoramentos das fazendas estão baixos, segundo os gerentes em torno de 1,5%. Aplicações em bordaduras e baterias sequenciais de rotina estão sendo feitas periodicamente nesta fase por todos os produtores. Nesta região choveu um acumulado de 890 mm em média.





Promoalgo



Fig. 01 – Manejo Fitossanitário sendo feito corretamente na região.

Núcleo 6: Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli).

Este mês foi marcado por baixos índices pluviométricos em toda região, algumas propriedades passaram o mês com apenas 40 mm, fechando em toda região uma média acumulada de 880 mm. Mesmo sendo poucas, as chuvas vieram com muita intensidade, precipitando granizo que chegou a causar prejuízo em 200 hectares de uma propriedade. Grande parte do algodão passou este mês com manejo de herbicida pós emergente. Os índices de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas capturas das armadilhas diminuíram muito neste mês em toda região. Na lavoura também os índices do inseto no MIP estão baixos, em torno de 2% nas plantas avaliadas.



Fig. 01 – Manejo com pós emergente na cultura do algodão.





Promoalgo

Núcleo 7: Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende).

As atividades nas lavouras da região se resumem a colheita da soja e o início da semeadura do algodão. Nota-se que nesta safra houve um atraso na época de plantio entre 5 e 10 dias em relação à safra anterior, explicável pelo atraso no início das chuvas e, como consequência, atrasos na colheita da cultura antecessora. As chuvas na região estão abaixo da média dos anos anteriores, o que preocupa os cotonicultores da região, pois aproximadamente 90% do algodão é semeado como segunda safra. Em relação ao Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), as leituras demonstraram índices altos, no entanto, até o presente momento estão abaixo dos níveis encontrados na safra anterior.



Fig. 01 – Visão geral das lavouras que antecedem a semeadura do algodão (soja).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

